

DETERMINANTES DOS GASTOS RELACIONADOS À SAÚDE DA CRIANÇA – UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL DA COORTE DE NASCIMENTO DE PELOTAS/RS DE 2004

DA SILVA, Marcelo¹; TEJADA, César².

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelo.1702@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cesartejada9@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A economia da saúde surgiu como um ramo da economia focado em estudar a forma de organização, funcionamento e financiamento do setor de saúde. Este ramo, extremamente explorado em países desenvolvidos, servindo como base para a formulação e avaliação de políticas de saúde, ainda é pouco explorado no Brasil, apesar deste apresentar inquestionáveis problemas de saúde pública. Porém, a avaliação econômica torna-se praticamente indispensável à área da saúde, visto que, por lidar com vidas, decisões sem análises metodologicamente corretas, e conseqüentemente mal sustentadas, podem gerar resultados catastróficos.

Economistas e profissionais ligados à área da saúde em geral apresentam pensamentos distintos, principalmente pelo modo como enxergam a assistência a saúde, onde os economistas fundam-se na ética social e as profissões de saúde na ética individualista (DEL NERO 1995). No entanto, a economia da saúde procura discutir e amenizar muitas das controvérsias existentes entre os setores, e dentro destas, bastante importante é analisar os fatores que exercem influência nos gastos pessoais com saúde.

Esta perspectiva tornou-se ainda mais importante a partir dos anos 70, onde se pode observar um significativo aumento dos gastos em saúde como proporção do PIB na maioria dos países desenvolvidos, o que motivou diversos trabalhos a investigarem os determinantes dos gastos com saúde (BARROS 2006).

A literatura quanto aos gastos com saúde é bastante ampla, tendo como ponto de partida alguns trabalhos realizados ainda nas décadas de 60 e 70. Destacam-se Arrow (1963), Grossman (1972), Culyer et al. (1972) e Newhouse (1977) que aparecem com grande freqüência na literatura como os primeiros influentes trabalhos realizados na área da Economia da Saúde. Três caminhos distintos foram tomados pelos estudiosos do tema que tentaram responder à questão deste aumento dos gastos com saúde: testar a relação entre o crescimento dos gastos com saúde e o do PIB; refinar as técnicas econométricas e testar a raiz unitária para painel, cointegração e quebras estruturais; e testar novas variáveis explanatórias (POTKRAFE 2010).

Em um âmbito mais microeconômico, é de extrema importância a referência ao trabalho de Andrade e Lisboa (2002), os quais analisaram os determinantes dos gastos com saúde no Brasil. Estes autores utilizaram os dados da PNAD/98. Tendo como principal contribuição o fato de identificar a inelasticidade dos gastos com medicamentos em relação a variações na renda. Outro fato que merece destaque é a elevada fração da renda domiciliar que foi

alocada para os gastos com saúde, aproximando-se de 10% para todas as regiões e faixas de renda.

Visto que o estudo do tema aparentemente não foi esgotado, dado que no Brasil os trabalhos realizados não dispunham de dados individuais ou de sequência temporal destes, este trabalho visa identificar como fatores socioeconômicos, demográficos e o próprio estado de saúde exercem influência nos gastos com esta – tendo como sujeito de análise à criança alvo da pesquisa da coorte, o que torna o trabalho inédito.

Parte-se da premissa que as características socioeconômicas, tais como renda, escolaridade e ocupação, juntamente com características demográficas como idade e número de habitantes do domicílio afetam positivamente os gastos realizados com a saúde da criança.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados foram extraídos das entrevistas de 12, 24 e 48 meses da Coorte de 2004 realizada na cidade de Pelotas/RS, Brasil. Este acompanhamento com recolha de dados, realizado pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas, teve como objetivo avaliar mudanças nos padrões sociais e epidemiológicos da saúde, e possíveis conseqüências de situações e características do início da vida que poderão ser analisadas posteriormente. A análise será feita baseando-se nos dados da coorte de 2004 onde foram adquiridos dados discriminados de gastos com saúde, e possíveis variáveis que podem ser vistas como determinantes para estes gastos.

Utilizando-se dos dados colhidos nas entrevistas realizadas aos 12, 24 e 48 meses, será realizada uma análise no formato de dados em painel, onde será possível analisar o desempenho das variáveis em três períodos diferentes.

As regressões (serão feitas regressões separadas para cada tipo de gasto realizado) serão feitas através de um modelo Tobit, pois além de oferecer parâmetros bastante consistentes, este modelo pode ser utilizado para o caso de censura, o que se faz necessário visto que em determinadas famílias o gasto pode ser igual à zero.

Todas estas regressões serão feitas através do programa Stata 10, sendo uma novidade se comparado a outros trabalhos realizados na área da Economia. Mas, desta forma torna-se mais adequado e talvez mais atrativo a área da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho ainda não dispõe de resultados, uma vez que estes ainda estão em fase de processamento. Os dados estão sendo trabalhados de forma a estarem aptos a gerar uma regressão confiável e metodologicamente alinhada.

Ainda, estes resultados já estarão disponíveis no momento da apresentação oral do trabalho.

4. CONCLUSÕES

Devido ao fato dos resultados ainda não terem sido gerados, não é possível obter conclusões.

Porém, é fundamental salientar que este trabalho preza pela inovação em relação ao que até então tem sido trabalhado na área, pois além de trabalhar com um sujeito de análise diferenciado também irá trabalhar com um método de análise mais completo (análise de dados em painel).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.V.; LISBOA, M.B. Determinantes dos gastos pessoais privados com saúde no Brasil. Texto para discussão, 175. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2002.

BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Coimbra/Portugal: Edições Almedina S.A., 2006.

DEL NERO, C.R. O que é economia da saúde. In: PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. (Ed.). Economia da Saúde. Conceito e Contribuição para a Gestão da Saúde, 1^a edição. Brasília: IPEA, 1995. Capítulo 1, p. 5-23.

POTRAFKE, N. The growth of public health expenditures in OECD countries: Do government ideology and electoral motives matter? *Journal of Health Economics*, vol. 29, p. 797-810, 2010.